



+2.40m
+1.83m
+0.54 m
+0.10 m
cota 10,7 m



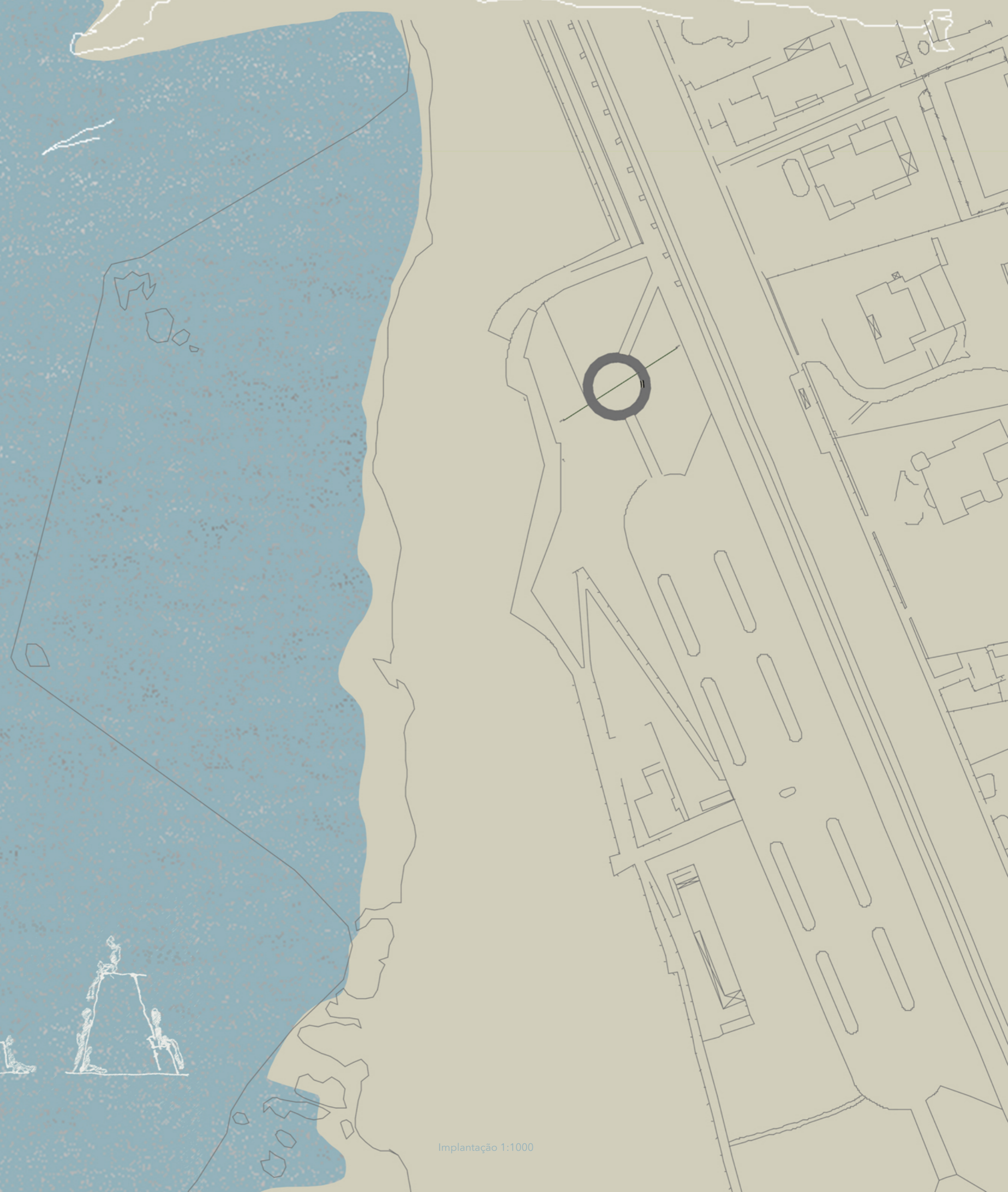
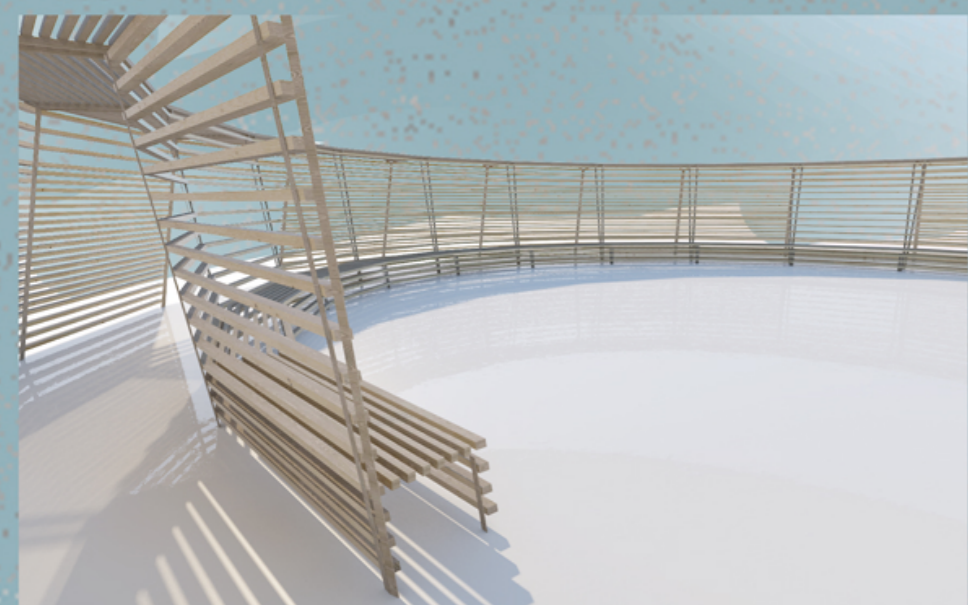
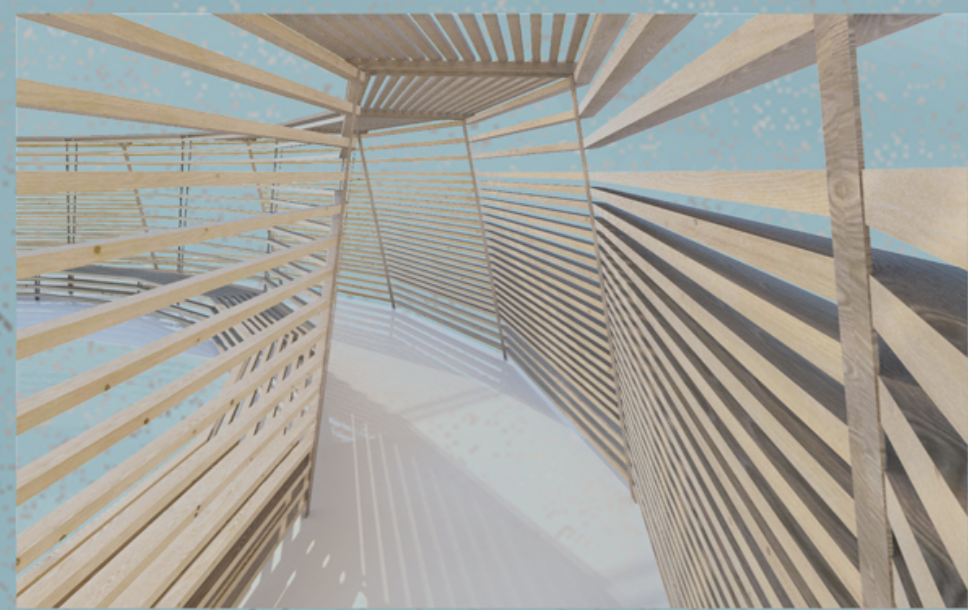
Corte 1:50

Nunca se passou tanto tempo em casa, como agora. As novas exigências do quotidiano – o constante recolhimento, entre quatro paredes – fizeram com que, se (re)descolrisse, uma nova afinidade, pela liberdade do espaço público. Neste último ano, desconstruiu-se o conceito de comunidade e, a distância, enraizou-se, mas que nunca, no nosso vocabulário. Mas, será possível, encontrar na distância, uma forma de reunião? A circunferência é, indubitavelmente, a figura geométrica que, melhor sintetiza a aglomeração de pessoas. Apesar de se esperar que, no futuro, seja possível retomar os hábitos do passado, o mundo de hoje, ensina que, o espaço público, pode ser composto pela agregação de marcos individuais. Assim, repete-se o módulo de 2 m, o valor de segurança dos tempos modernos e, dentro do coletivo, privilegia-se a necessidade de resguardar a individualidade.

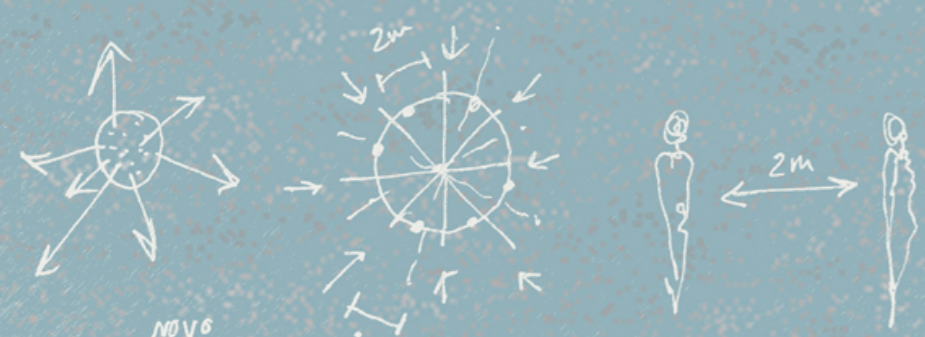
O arquiteto, enquanto agente organizador, cria um contendor de usos, flexível e apropriável. A estrutura é desenhada para ser apropriada de diversas formas: um assento para, de costas para o mar, ouvir o som das ondas e, sentir a brisa fresca pela manhã; uma plataforma para espetáculos informais, no espaço interior; uma escada, para as crianças treparem, etc. Assim, desenha-se uma estrutura de madeira, que goza de abertura para apropriação. Quem caminha pela marginal está, inerentemente, familiarizado com a paisagem marítima. Já conhece a cor do mar e a textura das rochas. Propõe-se, dar a conhecer o território, através da experiência sensorial.

A consciência, para o futuro, faz-se, também, pela escolha material: a proposta é, maioritariamente, pensada em madeira, de modo a reduzir os custos e a agilizar o processo de montagem. Desenha-se um sistema de métrica regular em que, a unidade mínima é a tábuas de madeira (38 mm, 75mm e 150mm). Por ser uma estrutura modular, pode ser adaptada consoante as exigências do quotidiano. Se, eventualmente, a estrutura se tornar obsoleta, é facilmente desmontável e, o material, pode ser reaproveitado. Apenas o piso, em betão polido, é de carácter mais permanente.

A intervenção, visa a remoção do miradouro atual. A função de miradouro, em situação de vista privilegiada, parece quase redundante. É fácil, esquecer-se de olhar, realmente, para o entorno. Assim, conduz-se o utilizador a percorrer um caminho interior que, pela densidade do sistema de madeira, cria zonas mais escuras. Chega-se a uma abertura na estrutura, equivalente a um módulo, que enquadra o oceano. Às vezes, para mirar, é, apenas, necessário ganhar perspectiva.



2020 ---> PENSAR O FUTURO



NOVO SENTIDO DE COLETIVO
ESPAÇO DE REUNIÃO, SEM O SISTEMA DE REFEIÇÃO DE UM MARCO INDIVIDUAL (ESPAÇO DE 2 METROS)



Implantação 1:1000